



Onde e como se informar em situações de crise

Rafaela Bobson / 9 de maio de 2024

Comunicação | As enchentes no Rio Grande do Sul trazem consigo um grande cenário de desinformação. Neste momento, é preciso questionar e procurar informação de confiança

*Foto: Flávio Dutra/JU

Moradora da zona leste de Porto Alegre, a analista de sistemas Luana Machado se preocupa com a quantidade de informações falsas que ela tem visto circular e na dificuldade de saber quais são verdadeiras. Uma de suas queixas é sobre mensagens alegando que a água que está saindo das torneiras da Capital não é potável e, portanto, não pode ser bebida. A informação foi **desmentida pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos**.

O Rio Grande do Sul se encontra em estado de calamidade devido às **chuvas** da última semana. Com isso, diversas pessoas têm trabalhado incessantemente para ajudar quem está desabrigado ou precisando de resgate. Porém, em meio à tamanha crise, informações corretas também tem encontrado dificuldade em chegar nas pessoas.

Entre os problemas envolvendo a desinformação está o grande fluxo de relatos com dados alarmantes, que podem gerar pânico, circulando por diversos meios. Há vídeos, fotos, áudios e textos com dados fora de contexto que acabam dificultando uma comunicação efetiva.

Como evitar fake news

As notícias falsas (*fake news*) podem surgir em diferentes formatos e abordagens. Uma informação falsa não é apenas aquela que conta uma mentira: é também algo tirado de contexto, uma meia verdade ou um acontecimento contado de maneira distorcida.

Nos últimos dias, vídeos e áudios alarmistas surgiram. Entre eles, um vídeo que diz que havia 300 corpos boiando no bairro Mathias Velho, em Canoas, e que foi **desmentido pela Agência Lupa**. Outro traz um relato de que havia um bebê boiando na mesma região, o que **não tem confirmação**.

Quando há um conteúdo com imagens ou histórias apelativas, é sempre importante desconfiar. Em casos de mensagens recebidas pelo WhatsApp, é possível cuidar do texto "encaminhado com frequência" que as acompanha. Nesta situação, a recomendação é tentar verificar a origem.

A checagem das informações é fundamental neste momento. Isso porque casos que pareciam mentira, como o **jacaré nadando no centro de Porto Alegre**, acabaram sendo confirmados, enquanto alegações de que o governo federal financiou o show da cantora Madonna no Rio de Janeiro e deixou de prestar ajuda ao RS já foram **desmentidas**.

Publicações fora de contexto, desatualizadas ou com meias verdades são outro problema. Em alguns casos, há a distorção do que de fato está acontecendo, como têm acontecido em relação aos caminhões supostamente barrados por **sobrecarga** ou **falta de nota fiscal** ao chegarem com doações no Rio Grande do Sul. Na verdade, os caminhões foram abordados e liberados após as equipes de fiscalização constatarem que a carga era composta por doações.

Outros casos envolvem o uso de imagens de outros locais como se fossem no RS. Um exemplo é o vídeo de animais **sendo arrastados** pela correnteza: isso aconteceu no México em 2020 e tem circulado como se fosse atual.

Cuidados em tempo de crise

Luciana Carvalho é professora do departamento de Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e salienta a importância de verificar a data e o local da postagem. Outro ponto é pesquisar se a informação saiu em mais de um veículo: se ela está publicada em um único local, pode ser um indício de notícia falsa.

A jornalista e professora da Unisinos Tais Seibt ressalta que é importante sempre tentar verificar as informações em veículos de imprensa e nos canais oficiais do governo.

Todavia, é possível que mesmo os canais oficiais passem uma informação errada e depois retifiquem o dado, principalmente quando ocorrem entradas ao vivo em telejornais. Foi o que aconteceu quando o prefeito de Canoas, Jairo Jorge, disse que **nove pessoas haviam morrido** em uma UTI devido à cheia. Posteriormente, ele se corrigiu. Por isso, ambas as professoras indicam sempre manter a calma, analisar as informações e checar.

"Sempre em momentos de crise, a gente tem também uma crise da verdade"
— Luciana Carvalho

Em um momento de grande fluxo de informação, é importante tentar não repassar dados alarmistas e que possam ser falsos. Todos estão nervosos e querem repassar o que chega, entretanto, é fundamental tentar manter a calma e refletir se compartilhar determinada postagem realmente informa ou se apenas gera pânico.

"Agir no impulso é tentador nesse momento, porque você quer agir rápido para se proteger ou se salvar, mas o prejuízo pode ser maior do que parar um minuto e buscar melhores informações"
— Tais Seibt

Outro cuidado deve ser tomado com posts que são compartilhados como imagem (prints) e se assemelham muito aos de veículos oficiais. Novamente, a recomendação é conferir diretamente no perfil original.

Nesta semana, os **sites do Governo do Estado ficaram fora do ar** devido às cheias e falta de luz. Neste caso, é importante consultar os veículos de imprensa e os perfis oficiais do governo, pois são a alternativa para os órgãos governamentais divulgarem comunicados.

Sendo assim, as dicas principais são: não repassar o que não pode ser confirmado, manter a calma e sempre checar em veículos confiáveis.

Fontes de informação e iniciativas de checagem

Diversos serviços oferecem informação checada. Há os veículos oficiais, de imprensa (jornais digitais e impressos, rádios, telejornais) e de checagem que podem ser consultados. Os órgãos governamentais estão disponíveis em redes sociais, sites e até canais no WhatsApp mediante cadastro.

Alguns dos veículos oficiais que podem ser consultados são:

- **Governo do Estado**; Instagram: [@governo_rs](#)
- **Defesa Civil**; Instagram: [@defesacivilrs](#) ou [@defesacivil.poa](#)
- **CEEE Grupo Equatorial**; Instagram: [@ceeegrupoequatorial](#)
- **Corsan**; Instagram: [@corsanoficial](#)
- **DMAE**; Instagram: [@dmaepoa](#)
- **Prefeitura de Porto Alegre**; Instagram: [@prefpoa](#)

Diversos jornais estão com o conteúdo relacionado às cheias disponível sem necessidade de assinatura paga. A GZH liberou a **edição digital** dos seus jornais de forma gratuita para todo o público. Outro serviço ofertado são os de checagem de informação, realizados por agências como: **Agência Lupa**; **Fato ou Fake**; **Aos Fatos**; **Estadão Verifica** e **Boatos.org**.

"A chave é a origem, a fonte da informação, e por isso recomendamos os órgãos oficiais e a imprensa de referência, bem como universidades e grupos de pesquisa, pois nesses espaços existe uma curadoria e em geral eles vão reportar qual a origem do que está sendo informado. Bem diferente das correntes de zap, que plantam a dúvida e o pânico"
— Tais Seibt

Como agências de checagem funcionam

As agências de checagem realizam um trabalho de combate à desinformação e circulação de notícias falsas. A **Agência Lupa** vem realizando publicações constantes nos últimos dias desmentido e explicando situações que ocorrem no Rio Grande do Sul.

A CEO da Lupa, Natália Leal, explica que a equipe realiza um monitoramento de quais conteúdos estão viralizando nas redes sociais e também recebe pedidos através de comentários, marcações em redes sociais e envios feitos pelo Telegram. A partir disso, os jornalistas analisam o impacto daquela informação e como pode afetar a vida e tomada de decisões das pessoas para selecionar quais passam por checagem.

O processo de checagem tem dois caminhos. Quando se trata de um discurso envolvendo alguém do governo, é realizada a pesquisa em bases de dados públicas. Já o que vem de redes sociais passa por ferramentas que identificam edição de imagem ou áudio, identificadores de Inteligência Artificial e pesquisa para tentar identificar a origem (por exemplo, verificar se determinada imagem já foi utilizada anteriormente em outro contexto). Há casos em que parte da informação é verdadeira. Nessas situações, a agência Lupa realiza matérias de reportagens ou "explicadores", para dar maior contexto e explicar o que realmente aconteceu.

As enchentes que estamos enfrentando exigem que nos mantenhamos informados, mas é importante colaborarmos para gerar uma rede de comunicação confiável e que não irá gerar mais pânico em meio à crise. Na dúvida, cheque antes de compartilhar.

:: Posts relacionados



Desafios da comunicação de risco em desastres



O debate sobre o gerenciamento de recursos hídricos



De volta à rotina após as enchentes



Carta aos leitores | 05.06.24

:: ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 13.06.24



Conhecimento do português proporciona acolhimento para imigrantes que vivem no Brasil



Movimento de plataformação do trabalho docente



O Direito e a prevenção de desastre ambiental



Atuação do NESA-IPH frente às inundações



A presença negra num bairro riograndino



Carta aos leitores | 06.06.24



A cultura Hip Hop expressa sua coletividade em espaços que demarcam sua presença no RS



Impercepção botânica na política ambiental



Árvores podem aliviar deslizamentos e enchentes

INSTAGRAM

Jornal da Universidade UFRGS
[@jornal da universidadeufrgs](#)

Follow

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria - 8. andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

📞 (51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

[View on Instagram](#)